

CONTENTS

3. EDITORIAL

5. INTERVIEW: Ehard Engler

15. REVERENCE, Lygia Corrêa Dias de Moraes

ARTICLES

17. The relationship between writer and language, Edith Pimentel Pinto

23. Aspects of the influence of Tupi in the Brazilian Portuguese lexicon, Waldemar Ferreira Neto

31. The invention of everyday, Michel de Cherteau (translated by José Luiz Miranda)

CLASS ROUTINE

47. Strategies of teaching text coherence - A summarized report of High School experiences, Jeni Silva Turazza

61. School library - A report of a practical experience, Martha Lúvia Volpe Orlov

65. Establishing orthography convention through text production - A report of experience with "magistério" students, Célia Regina Cavicchia Vasconcelos

PROJECTS

71. Portuguese development to High School teachers - Fundação Vitae, Lygia Corrêa Dias de Moraes and Irenilde Pereira dos Santos

75. Stages of language teaching in Brazil, Elisa Guimarães

REVIEWS

79. Portuguese morphology, Helena Nagamini Brandão

81. Commented bibliography - infantile and juvenile literature, Joyce R. Ferraz and M. Madalena I. Sercundes

UNPUBLISHED

87. Poems, Roberto de Oliveira Brandão

89. The man who used to like cliffs, a short story by Maria Helena da Cunha

Linha D'Água, n. 8, p. 3, julho, 1993.

Linha de Frente

Três anos de intervalo entre o número sete e o oito de LINHA D'ÁGUA. Mudou parcialmente a equipe editorial, permanecem idênticas as dificuldades para obter recursos. O número oito é fruto da colaboração dos leitores, do nosso esforço e do apoio e confiança de pessoas à testa de instituições às quais agradecemos:

- Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP;
- Departamento de Linguística da USP;
- Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP;
- Direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP;
- Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP;
- BANESPA - Agência Cidade Universitária.

A entrevista deste número mostra o ensino da "Língua Brasileira" e de sua literatura do "outro lado" de Berlim, antes da queda do muro. O professor Ehard Engler conta como essa atividade teve uma função de resistência em sua vida.

Dentre os ensaios, pesa-nos o caráter póstumo do texto de Edith Pimentel Pinto, precedido de nossa homenagem, pela pena de Lygia Corrêa Dias de Moraes.

Uma seção nova apresenta projetos com uma característica comum: a via de mão dupla entre universidade e ensino de primeiro e segundo graus.

No Diário de Classe, três relatos de experiência refletem o dia-a-dia da escola.

Dentre as resenhas, prossegue a publicação iniciada no número anterior - que se prolongará ainda por mais dois números "Bibliografia Comentada: Literatura e Ensaio".

Como fecho, LINHA D'ÁGUA dá espaço para poesia e ficção.

Leia e divulgue LINHA D'ÁGUA. Colabore também, enviando seus originais.